



Resultados da 10ª reunião do grupo de trabalho sobre
“Proteção da qualidade do solo e sobre diretrizes e procedimentos para o gerenciamento de áreas contaminadas”

Câmara Técnica de Controle e Qualidade Ambiental
Data: 12 e 13 de novembro de 2007 – Brasília-DF

1. Abertura dos trabalhos pela Coordenação do GT.

Após verificação do quorum foi iniciada a reunião do GT sobre “Proteção da qualidade do solo e sobre diretrizes e procedimentos para o gerenciamento de áreas contaminadas”, coordenada pela Sra. Zilda Maria Faria Veloso do IBAMA.

A coordenadora informou que apresentação do Ministério da Saúde sobre a atuação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado, marcada para o dia 12 pela manhã seria transferida para o dia seguinte e passou para o próximo ponto de pauta.

2. Aprovação dos resultados da 9ª Reunião do GT.

O documento contendo os resultados foi aprovado sem considerações, a versão final está disponível em:

http://www.mma.gov.br/port/conama/reunalt.cfm?cod_reuniao=975

3. Discussão da proposta de resolução e das contribuições recebidas

No artigo 26 houve grande discussão a respeito do que deve ou não ser divulgado e qual o momento do processo de gerenciamento isto ocorre. André sugeriu que o fluxograma construído pela CETESB, com base no texto da minuta de resolução, fosse discutido e validado para a partir dele fechar a proposta de atuação no texto, tão estão disponíveis na página da 10ª reunião do GT.

Durante as discussões do artigo que estabelece as competências do MMA foi solicitado que um dos representantes do ministério que fizessem um breve relato sobre as ações do órgão a respeito do tema. Andre Ribeiro informou que o MMA está trabalhando junto ao Banco Mundial para que o Brasil, dentro do escopo da Convenção de Estocolmo, identifique e atue em áreas contaminadas por POPs. O Brasil solicitou já ajuda preparatória para realizar as ações para o levantamento do passivo existente e para elaboração estratégias de atuação. Foi acordado que para isso seriam realizados 6 estudos:

- 2 deles para criação de fundo com recursos financeiros para serem usados nas áreas órfãs, o primeiro deve avaliar sob o ponto de vista legal a criação do fundo e o segundo propor quais serão as fontes de recursos
- Um estudo para propor a metodologia para o inventário de áreas contaminadas;
- O 4º estudo tem como objetivo, a partir da relação de áreas identificadas, priorizar os locais onde devem ser aplicados os recursos;
- O 5º estudo deveria estabelecer os padrões de qualidade de solo, mas em virtude do escopo dessa resolução está suspenso.

- Por fim está previsto a realização um levantamento de áreas contaminadas para avaliar as tecnologias de remediação.

Na tarde do segundo dia de trabalho, o grupo iniciou a leitura e discussão do anexo I, onde são propostas as metodologias para determinação dos valores de referência que ainda será avaliado, ainda não finalizada.

Para a próxima reunião foi sugerido que os subgrupos estaduais se reunissem para rever as definições do artigo 5º e que os resultados fossem enviados a para o e-mail marcelo.assis@mma.gov.br

A minuta com o resultado das discussões da 10ª reunião do grupo de trabalho está disponível no endereço:

http://www.mma.gov.br/port/conama/reunalt.cfm?cod_reuniao=975

4. Apresentação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado – VIGISOLO do Ministério da Saúde

O Sr. Alysson Lemos apresentou o modelo de atuação do Ministério da Saúde para a vigilância em saúde de populações expostas a solo contaminado - VIGISOLO. Ressaltou a importância desta resolução e a importância de conhecer os contaminantes de interesse e as rotas de exposição. Informou que para rota de exposição ser completa é preciso existir os 5 pontos: fonte de contaminação ; compartimento ambiental; ponto de exposição; via de exposição e receptor/população.. Uma população pode ser caracterizada como exposta de duas formas, ou através de exames clínicos ou laboratoriais, ou através da existência de rota de exposição completa. Da primeira forma alguns entraves podem ser citados, tais como: exames muitas vezes evasivos, limitações de métodos laboratoriais ou inexistência de biomarcadores para todas as substâncias. Já ao utilizar as rotas de exposição para identificar esta população a vigilância em saúde trabalha interrompendo rota, cessando assim a exposição presente, e tomando medidas de prevenção para evitar que novas ou atuais rotas de exposição sejam completas no futuro. A vigilância trabalha com olhar na prevenção e na promoção da saúde.

Informou ainda que o sistema de informação do VIGISOLO já apresentava 703 áreas cadastradas onde cerca de 80% não tinham confirmação nem da contaminação ambiental nem da exposição humana. Ressaltou ainda que estas áreas são identificadas por técnicos das secretarias de saúde capacitados pelo nível federal, que tem como objetivo identificar locais com populações expostas a contaminação ambiental.

Alysson apresentou a metodologia de avaliação de risco adotada pela saúde, construída com base na experiência adquirida a partir da aplicação da metodologia da ATSDR.

Explicou como funciona o sistema único de saúde e a forma como o programa de saúde da família, como porta de entrada, tem contribuído com as ações do VIGISOLO na elaboração e aplicação dos protocolos de vigilância e atenção à saúde de populações expostas a solo contaminado.

A apresentação está disponível no endereço:

http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/FE4582B1/ApresentAvalRisco_VigiSoloMS.pdf

4. Agenda e data da próxima reunião

Dias 4 e 5 de dezembro – a confirmar

5. Assuntos Gerais

Foi proposto que o IBAMA apresente na próxima reunião o cadastro técnico federal e o grupo de trabalho concordou.

6. Encerramento.

A Coordenadora encerrou a reunião às 17h do segundo dia de trabalho.

